



Brasília, 10 de fevereiro de 2025.

**A Sua Excelência o Senhor Sr. Carlos Fávaro**  
**Ministério da Agricultura e Pecuária**

**Esplanada dos Ministérios**  
**Brasília - DF**

Senhor Ministro Carlos Fávaro,

A Sociedade Rural Brasileira – SRB, entidade pioneira na representação dos produtores rurais e do setor agropecuário brasileiro, fundada em 1919, vem, respeitosamente, elencar sugestões para estruturação de políticas econômicas e institucionais quanto ao aumento de preços dos alimentos, que tem sido uma das maiores preocupações dos consumidores e das famílias brasileiras, principalmente com o aumento do custo de itens básicos afetando o orçamento doméstico.

Como uma das partes da cadeia produtiva, o produtor rural depende de fatores de ambiente econômico e climático que estão, na maioria dos casos fora do controle do produtor rural. Entretanto, seja para resultado de curto, médio ou longo prazo, o ambiente de trabalho no qual o produtor está inserido propicia maior ou menor risco a atividade e, portanto, incentiva uma estabilidade produtiva que em última instância mantém o bom equilíbrio de oferta e demanda; o que significa estabilidade de preço agrícola/alimentos. Visando buscar a estabilidade de preços, temos os efeitos sobre o valor final do produto separados em três principais núcleos:

- **Custos de produção:** incluem o valor de insumos (sementes, fertilizantes, defensivos), energia, mão de obra e transporte. Quando esses custos sobem, o produtor precisa repassar o aumento para o preço final.
- **Intermediários e logística:** os alimentos passam por transportadoras, armazéns e distribuidores antes de chegar ao supermercado. Cada etapa adiciona um custo ao preço final.
- **Fatores externos:** eventos climáticos, como secas e enchentes, podem reduzir a produção e elevar os preços. Além disso, o mercado internacional também impacta os preços. Produtos como soja e milho têm seus valores definidos globalmente, o que reflete no mercado interno.

O preço final que o consumidor paga no mercado é o resultado de muitos fatores, desde a lavoura até a gôndola do supermercado.



Economicamente, o preço dos alimentos é resultado da interação entre oferta e demanda no mercado, portanto é essencial observar toda a cadeia produtiva para observar os pontos de maiores custos ao consumidor.

## I. Custo de Produção

Muito embora seja o Brasil o “celeiro” do mundo, haja visto que somos os maiores produtores de alimentos consumidos na cesta básica de diversos países mundo afora, os produtores brasileiros dependem de diversos insumos agrícolas produzidos em outros países. Como exemplo, no caso dos fertilizantes temos grande dependência de importação de Cloreto de Potássio, Nitrogênio e Fósforo que são os macros nutrientes indispensáveis. Portanto, o impacto da **desvalorização da moeda** Real frente ao Dólar traduz-se em aumento do custo de produção de alimentos.

Outro fator do custo de extrema relevância é o Petróleo. Visto que as máquinas agrícolas dependem de óleo diesel, o aumento no **custo do diesel** impacta diretamente o custo de produção de alimentos, além de impactar indiretamente no custo do insumo e na logística de distribuição da produção.

Mesmo que os dois tópicos acima, cambio monetário e preço do petróleo, possam ser considerados itens não gerenciáveis (*non managerial*), os custos de produção têm sido impactados por **mudanças tributárias**, em muitos casos como reação do executivo estadual vis-à-vis a concentração de tributos a nível Federal que atuam negativamente nos custos dos alimentos. Cito: FETAHB (Fundo Estadual de Transporte e Habitação do Mato Grosso); FUNDERSUL (Fundo de Desenvolvimento do Sistema Rodoviário do Mato Grosso do Sul), FETHAB do Estado do Tocantins, FECOEP (Fundo Estadual de Combate a Erradicação da Pobreza em diversos estados como Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Ceará e Pará) e FUNDESPA (Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do estado do Pará).

Como último, mas não menos importante, o produtor rural não tem tido a **remuneração adequada pelo Serviço Ambiental** prestado à nação. Bem-posto pela Lei de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), os produtores rurais brasileiro mantem em sua propriedade privada, entre 20% e 80% de reserva ambiental para o bem de toda a Nação. Portanto, o produtor rural tem um custo adicional na produção, que seja o custo da não-produção na referida área; o qual deve ser remunerado conforme a Lei do PSA para que haja maior estabilidade na oferta de alimentos.

## II. Intermediários e logística

O assunto “logística” é o grande diferencial para custo de produtos agrícolas e alimentos entre o Brasil e nosso maior concorrente, Estados Unidos da América. Embora o EUA tenha praticamente a mesma distância de leste a oeste que o Brasil tem de norte a sul, a nossa logística conta menos de 30 mil quilômetros de trilhos de trem, contra 300 mil

quilômetros da malha ferroviária americana. Para se ter uma ideia do porquê desta diferença de desenvolvimento ferroviário entre os dois principais produtores de alimentos do mundo, o licenciamento ambiental da Ferrovia Norte-Sul iniciou-se há mais de uma década, com a realização de estudos de impacto ambiental e a obtenção das licenças necessárias para a construção e operação dos trechos planejados e ainda aguarda vistorias do IBAMA.

Para a redução do custo dos alimentos, não somente a logística de transporte, mas a armazenagem é ponto nevrálgico. Mesmo que tenhamos aumentado em 10% a capacidade de armazenagem de grãos desde 2015, atingindo aproximadamente 225 milhão de toneladas de capacidade de armazenagem de acordo com IBGE<sup>1</sup>, ainda temos um déficit de 70% (aproximadamente 90 milhão de toneladas) para cumprir com adequada armazenagem da safra.

Na distribuição final, seja de produtos altamente perecíveis, como hortifruti, ou outros; os impactos citados para com o preço do petróleo, acrescido da malha viária deteriorada, somente corroboram para acrescer o custo dos alimentos.

### **III. Fatores externos**

Na busca pela melhor eficiência produtiva o mundo caminhou para uma globalização que levou a um crescimento econômico maravilhoso, porém com uma interdependência que se mostrou temerária em caso de crise global, como visto na pandemia da COVID. Assim sendo, muitos países estão buscando estabelecer limite a tal dependência externa. Os produtos agrícolas estão entre os primeiros itens da pauta de exportação brasileira e nossos clientes, com vistas a menor dependência estão buscando autossuficiência e/ou constituir estoques reguladores.

Ou seja, as altas ou baixas do mercado internacional de commodities são oportunidade para países como a China comprarem produtos Brasileiros visando aumentar seu estoque e diminuir a dependência em momentos de alta de preços. O que se pode traduzir deste parágrafo é que a volatilidade do preço dos produtos agrícolas terá um impacto no custo dos alimentos, bem como na rentabilidade e estabilidade financeira do produtor rural.

Somando-se o que foi dito no parágrafo anterior, com fatores puramente climáticos, a busca por estabilidade no preço dos alimentos passa inquestionavelmente por estabilidade econômica no produtor rural. O que significa que um sistema de financiamento agrícola adequado e seguro de renda para o produtor é eficaz ferramenta para mitigar a volatilidade do preço de alimentos.

### **IV. Sugestões concretas para o cenário econômico brasileiro**

Para enfrentar a alta dos preços dos alimentos, é necessário um conjunto de ações coordenadas:

---

<sup>1</sup>Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/41899-capacidade-de-armazenagem-agricola-cresce-5-4-e-chega-a-222-3-milhoes-de-toneladas-no-1-semester-de-2024>



- **Controle fiscal:** reduzir gastos públicos e implementar medidas que contenham a inflação, com vistas a valorização da moeda e redução da taxa de juros;
- **Apoio ao produtor rural:** com apoio ao crédito e seguro rural e criar políticas que reduzam os custos de produção, a exemplo a regulamentação da Lei de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA);
- **Infraestrutura agrícola:** com foco em desburocratizar o licenciamento de projetos logísticos, sejam aquaviários, ferroviários ou rodoviários, para que haja uma rápida mudança nos custos de transportes. Bem, criar mecanismos de redução de custos dos instalação de sistema de armazenagem e ainda criação de programa como o extinto EGF para incentivar armazenagem em momento de baixa no mercado evitando a venda abaixo do custo de produção.
- **Estabilidade cambial:** trabalhar para fortalecer o real, reduzindo o impacto do câmbio nos insumos e no preço final dos alimentos.

O produtor rural brasileiro, como qualquer outro cidadão, espera conseguir produzir com segurança para que possa produzir cada vez mais. Esperamos que este cenário se resolva o mais rápido possível para termos mais abundância em nossas mesas.

#### V. Próximos Passos Propostos

De forma prática, **propõe-se a implementação prática das sugestões indicadas neste Ofício como política que engloba os aspectos econômicos e sociais ao consumidor brasileiro.**

Indica-se, portanto, que a agenda específica de trabalhos está sendo desenvolvida pela Sociedade Rural Brasileira – SRB como forma de trazer subsídios técnicos aos Ministérios.

Assim, renovamos os nossos sinceros agradecimentos pela atenção de Vossa Excelência.

Cordialmente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Sergio Bortolozzo', is centered on the page.

Sérgio Bortolozzo  
Presidente  
Sociedade Rural Brasileira